

TRIBUNA LIVRE



FLÁVIA GIMENES

Construção civil mais alinhada com o nosso tempo

Hoje o setor da construção civil está sob constante pressão para tornar os processos construtivos mais sustentáveis e alinhados às boas práticas de governança, responsabilidade social e meio ambiente. A área que sempre esteve focada em reduzir o consumo de recursos naturais, segurança no trabalho e otimização nos processos, principalmente os manuais, agora tem novos desafios.

É preciso adotar novas práticas para elevar a produtividade no setor da construção civil e implementar cada vez mais sistemas pré-fabricados, produzidos fora do canteiro de obras. Essa busca por otimização deve partir desde a contratação do projeto, passando pela elaboração do mesmo e busca dos materiais, até a construção no canteiro. Queremos uma construção civil mais alinhada ao nosso tempo.

É aí que entra uma gestão voltada para o ESG – que aponto aqui como uma solução para questões ambientais, sociais e de boa governança. O termo vem do inglês “Environmental, Social and Governance” e estava na pauta no 96º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC), promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), recentemente em São Paulo.

É uma forma de avaliar uma empresa, para além de fluxo de caixa e lucro. O objetivo de usar os padrões ESG na construção civil é garantir um negócio resiliente com sucesso previsível e de longo prazo. Hoje, o que torna uma construtora “bem-sucedida” é muito mais do que apenas números em uma planilha.

Se quisermos ser uma empresa longa, temos que, por exemplo, pensar em reduzir o consumo de água e energia nos canteiros e reduzir a geração de resíduos. Com o uso de materiais pré-fabricados,

é possível reduzir o desperdício e a emissão de gases poluentes.

Além disso, a construção em linha de produção permite um melhor controle e gerenciamento de resíduos. Com a utilização de técnicas padronizadas, é possível eliminar erros comuns na construção, garantindo padrão de qualidade elevado e consistente, evitando desperdício e retrabalho.

No quesito social é necessário contribuir para a segurança, a saúde e o treinamento adequado dos

trabalhadores no canteiro de obras. Com processos de construção padronizados é possível reduzir o risco de acidentes de trabalho. A indústria da construção também enfrenta desafios no recrutamento de mão de obra qualificada e na atração de novos talentos. Precisamos treinar novos profissionais tomando como base os três pilares do ESG.

E no que diz respeito à governança é preciso formar líderes competentes e com responsabilidade social. Só assim teremos negócios mais resilientes e à prova de riscos.

Temos hoje uma grande oportunidade de incorporar as políticas de ESG em nossos modelos de negócios e sabemos que as ações a serem feitas são muitas, mas passos precisam ser dados na busca de um setor mais competitivo e relevante para a sociedade.

FLÁVIA GIMENES é engenheira civil e diretora da Ademi-ES